



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ECONOMIA
CE 841 A – FINANÇAS DAS EMPRESAS.
2º Semestre de 2024
Prof. Dr. Miguel Juan Bacic e-mail: bacic@unicamp.br

As aulas serão presenciais porém até 20% das aulas poderão ser EAD no caso de necessidade ou imprevistos.
Link meet para eventuais aulas EAD:

Terça-feira meet.google.com/pdj-wwwj-uad

Quinta-feira. meet.google.com/mss-qqva-fth

PROGRAMA

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar os conceitos principais da Administração Financeira das empresas não financeiras mostrando a relação existente entre as decisões financeiras tomadas pelos agentes econômicos e o comportamento da economia e treinar os alunos na aplicação prática das principais ferramentas utilizadas na área com destaque dos recursos existentes nas planilhas de cálculo. O foco são empresas que não cotizam na bolsa de valores, dado que seu número é muito pequeno comparado com as empresas que não cotizam em bolsa. Segundo o cadastro da CVM existem no Brasil 782 empresa com cadastro ativo. Por outro lado, conforme as estatísticas do Cadastro Central de Empresas do IBGE (ano 2021) existem 5,7 milhões de empresas. O SebraeData (que computa também os MEIs) informa mais de 19 milhões de empresas. Assim, a disciplina apresentará os conceitos e ferramentas para gerir a área financeira de interesse de empresas que não cotizam em bolsa. Os conceitos são também de interesse das empresas que cotizam em bolsa, porém alguns aspectos específicos que interessam a estas empresas (p. ex. mercado acionário) não será tratado na disciplina com o objetivo de dar espaço a temas de interesse das empresas que não cotizam em bolsa e são pouco tratados na bibliografia.

METODOLOGIA:

Aulas teóricas e exercícios completos que simulam casos reais da área financeira.

HORARIO: Terça e Quinta-feira das 16 -18 horas

1. Conceitos Básicos

- 1.1. A Função Financeira. Liquidez, Risco e Retorno.
- 1.2. Estrutura Financeira.
- 1.3. Ciclo Operacional da Empresa. Fundos Gerados.
- 1.4. Cálculo financeiro: juros, valor tempo do dinheiro.
- 1.5 Risco e retorno: mensuração de risco e retorno.
- 1.7. Fontes de Financiamento das Atividades da Empresa.

2. Análise Financeira

- 2.1. Demonstrações Financeiras.
- 2.2. Análise das Demonstrações Financeiras.
- 2.3. Ponto de equilíbrio.
- 2.4. Alavancagem Operacional e Financeira. Taxa e grau de alavancagem.
- 2.5. Valor Econômico Adicionado (EVA).

3. Administração do Capital de Giro

- 3.1. Natureza e Comportamento Dinâmico do Capital de Giro. Rotatividade, Prazos e Fundos.
- 3.2. Capital de Giro Ativo e Capital de Giro Líquido.
- 3.3. Método de Dimensionamento Gerencial das Necessidades de Capital de Giro Ativo e Líquido.
- 3.4. Administração das Disponibilidades, das Duplicatas a Receber e dos Estoques.

4. Planejamento Financeiro

- 4.1. Elementos Conceituais.

4.2. Orçamento Empresarial.

4.3. Estudo de caso.

5. Planejamento de Longo Prazo

5.1. Decisões de Investimento: Elementos Conceituais.

5.2. Dados Relevantes num projeto de Investimento

5.3. Métodos de Avaliação: Período de Recuperação de Investimento, Taxa Média de Retorno, Valor Atual Líquido, Taxa Interna de Retorno.

5.4. Limitações dos Métodos Financeiros para Avaliar Propostas de Investimento.

5.5. Estudo de caso.

6. Finanças das Empresas e Instabilidade Financeira

6.1 Alavancagem e Retorno de Capital do Capital Próprio em Diferentes Estruturas de Capital.

6.2. Decisões de Investimento e Instabilidade Financeira.

6.3. Impacto das Decisões Financeiras na Economia.

Bibliografia:

BACIC, M. (a) Análise de Liquidez: são os índices tradicionais indicadores confiáveis? *Revista IMES*, nº 9, p. 37-46, maio/agosto 1986.

BACIC, M (b). Complemento de Análise Econômico-Financeira para Estudantes de Economia. IE/mimeo, 2013.(corresponde a versão modificada de *Fragilidade Financeira e Alavancagem*. Dissertação de Mestrado, IE/UNICAMP, 1990, Parte I.)

BISETTO, L. *Noções Básicas de Capital de Giro*. Mimeo, UNICAMP, 1982.

BRAGA, R. *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*, São Paulo: Editora Atlas 1997. (Livro básico)

CEMEQ (2016) Endividamento das empresas brasileiras: metade das empresas não gera caixa para cobrir despesas financeiras em 2015/2016. IBMEQ. *Nota CEMEQ*, agosto 2016

CTAE. *Estudo de Caso Higienex*. Mimeo, UNICAMP, 1985.

GITMAN, L.J.. *Princípios de Administração Financeira*, Ed Pearson Education, 2010.

GOFFIN, K.; MITCHELL, R. *Como escapar da armadilha do valor presente líquido*. *Valor Econômico*, 14/06/2006.

GOMES DE ALMEIDA, J. ; NOVAIS, L. F. As grandes empresas no período recente: mudanças relevantes, Texto Discussão IE 210: 2012

GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT,E. *Administração Financeira*. São Paulo, Editora Saraiva, 2001.

HELFERT, E. Técnicas de Análise Financeira, Bookman, 2000 (recomendado para acompanhar a disciplina)

IEDI (2016) Sem lucros, sem Investimentos. Carta EIDI nº 738. Disponível em http://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_738.html. Obs. Será indicado texto do IEDI com dados mais recentes a ser publicado até agosto 2023.

JOHNSON, H. T. e KAPLAN, R. *Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1993 (Original; Relevance Lost)

KASSAI, J. et. al. (1998) *Retorno do Investimento. Abordagem contábil e matemática do lucro empresarial.* , São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MINSKY, H. (2010). *Estabilizando uma economia instável*. São Paulo. Novo Século. Cap. 9; Compromissos Financeiros e Instabilidade.

MOTTA, R. e CALOBA, G.. *Análise de Investimento: tomada de decisão em projetos industriais*, São Paulo; Atlas: 2002.

PINTO, M. M. *Métodos De Análise De Viabilidade Econômica De Projetos De Investimentos E Sua Utilização Em Empresas Fabricantes De Balas Do Estado Do Rio Grande Do Sul*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau, 2005.

VASCONCELOS, L. *Aspectos de capital de Giro numa Empresa Industrial*. Mimeo, UNICAMP, 1992.

Indicação da bibliografia mínima por parte do programa

Parte 1:

GITMAN, caps. 1, 4 e 5. ou
GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT,E. caps. 1, 3 e 4

Parte 2

BRAGA. Caps. 2, 7, 8 e 9 ou
GITMAN caps.2 e 12 ou
GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT,E. caps. 10 e 18
BACIC (a)
KASSAI, J.
GOMES DE ALMEIDA, J. ; NOVAIS, L. F
CEMEQ 2016 e IEDI

Parte 3

BRAGA. Caps. 3, 4, 5,6 ou
GITMAN. Caps. 3, 14 e 15 ou
BISSETO
VASCONCELOS

Parte 4

BRAGA. Cap. 10.
GITMAN. cap 3.
CTAE.

Parte 5

BRAGA. Cap. 12
GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT,E. caps. 6,7,8 e 9 ou
GITMAN caps. 8, 9,10 E 11;
MOTTA e CALOBA cap. 4, 5, 6, 9.
KASSAI, J. et. al.
JOHNSON, H. T. e KAPLAN, R. caps. 8,9,10,11
PINTO, M.
GOFFIN, MITCHEL

Parte 6

BACIC (b)
MINSKY, Cap. 9.

AVALIAÇÃO

- 1) Prova final com peso 30 % .2) Trabalhos durante o curso com peso 40%, 3) Fichamentos de Bacic, M. (b) 2013, 30% e 4) textos Sebrae (não vale nota, porem a falta deste fichamento retira 5% da nota final)..
- Fichamentos de Bacic, M (b) devem ser entregues conforme cronograma de abaixo.
- Nota para aprovação: média 5 sendo que deve obter 5 como mínimo na prova, nos trabalhos e nos fichamentos para não ter que fazer o exame.

CRONOGRAMA DE FICHAMENTOS

SEBRAE

- Gestão Financeira e Fluxo de Caixa até 14 de agosto. Postar os fichamentos no Moodle até a data indicada.

BACIC, M.

- Cap. 1 até 21 agosto, cap. 2 até 5 setembro; cap. 3 até 18 de outubro e cap. 4 até 1 de novembro..
Postar os fichamentos no Moodle até a data indicada.

CALENDARIO 2024 (não tem feriados nas datas das aulas)

01 agosto inicia o período letivo.(quinta-feira)

07 de setembro sem aulas

12 de outubro sem aulas.

28 de outubro sem aulas.

02 de novembro sem aulas.

15 e 16 de novembro sem aulas

20 de novembro sem aulas

30 de novembro Último dia para o cumprimento da carga horária e programas das disciplinas.

02 a 07 de dezembro semana de estudos.

02 a 17 de dezembro prazo para entrada das notas e frequência.



PROGRAMA DA DISCIPLINA CE 856 – Política Econômica e Desenvolvimento Regional e Urbano no Brasil

UNICAMP

Professor Fernando Macedo

Observação: Este programa será a base das discussões em sala de aula. No entanto, o professor pretende – sem alterar a essência deste – promover ajustes no programa ao longo do semestre. A disciplina seguirá as linhas gerais apresentadas pelo professor em seu livro **Desenvolvimento Regional no Brasil no século XXI**, lançado no final de 2023. O livro pode ser baixado no site da Editora da Universidade Estadual da Paraíba – EdUEPB, no link e-books lançados em 2023.

I - OBJETIVO:

O objetivo da disciplina é discutir os processos de organização socioespacial que emergem em cada etapa de desenvolvimento do capitalismo, com particular ênfase para o caso brasileiro. Busca-se discutir três temáticas absolutamente interligadas - economia, sociedade e espaço –, identificando em que medida o processo de acumulação no âmbito mundial repercute em arranjos espaciais específicos no Brasil, reproduzindo, em qualquer época, os padrões históricos de exploração do território a partir de uma integração dependente e subordinada à economia internacional, reforçando os desequilíbrios urbano-regionais e a exploração da força de trabalho.

II - AVALIAÇÃO:

Atividades em sala ao longo do semestre, incluindo a apresentação de (pelo menos) um seminário. Pretende-se discutir ao longo das aulas as avaliações com a turma. Haverá duas semanas de aulas em laboratório para construção de indicadores usados em estudos urbanos e regionais. Dessas aulas também sairá uma avaliação.

III – CONTEÚDO

Os textos serão indicados ao longo das aulas. A bibliografia apresentada abaixo é uma aproximação do que será tratado em sala, mas poderá sofrer alterações com o andamento das atividades. Portanto, trata-se apenas de uma bibliografia indicativa, pois a leitura obrigatória será apresentada semanalmente.

1. INTRODUÇÃO: ASPECTOS TEÓRICOS, HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

1.1. Apresentação do Programa e conversa inicial

Este tópico se refere à apresentação do programa e a indicação dos temas gerais que serão discutidos ao longo do semestre.

1.2 A origem da Ciência Regional BENKO, G. **A Ciência Regional**. Portugal: Oeiras, 1999.

SMOLKA, M. O. O espaço no paradigma neoclássico: notas críticas. **Estudos Econômicos**. v. 14, nº3, p. 767-784. set/dez 1984. (em meio eletrônico)

1.3 Interpretação crítica da questão espacial

SMOLKA, M. O. O espaço do espaço na teoria econômica. **Literatura Econômica**, Rio de Janeiro, IPEA, 5(6): 705-728, nov./dez, 1983. (em meio eletrônico)

BREITBACH, A. C. M. Espaço e sociedade – uma abordagem teórica. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, 7(1 J: 45-61, 1986. (em meio eletrônico)

1.4 Capitalismo e organização espacial

CORREA, R. L. **Organização espacial e região**. São Paulo: Ática, 1987. obrigatório
SANTOS, M. Sociedade e espaço: formação espacial como teoria e como método. IN: SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1992. (em meio eletrônico) – obrigatório Filme: Era uma vez no Oeste [

2. USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: HERANÇAS E TRANSFORMAÇÕES

BRANDÃO, C. A. Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo. In: ACSERLALD, Henri (org.). (Org.). **Capitalismo globalizado e recursos territoriais** - fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. 1ed.Rio de Janeiro: Lamparina, 2010, v. 1, p. 39-69.

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume/HUCITEC, 2002, 198 p. obrigatório (os capítulos serão definidos posteriormente)

TAVARES, M.C. Império, território e dinheiro. IN: FIORI, J. L. (org.). **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999. Obrigatório.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo (SP): Cia das Letras, 2006.

Documentário O povo brasileiro

Documentário: Globalização Milton Santos - O mundo global visto do lado de cá.

3. A PARTE E O TODO: A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REDE URBANA BRASILEIRA

3.1 REGIÃO- ENTRE O GLOBAL E O LOCAL.

OLIVEN, R. G. A parte e o todo: **A diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992;

FISCHER, L. A.o. Uma reflexão sobre a formação regional. In: Araújo . H. H de. & Oliveira, I. T de. **Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira**. São Paulo: Nankin, 2010, v. 1, p. 189-203.

Entrevista: Café Filosófico: A identidade brasileira: mito e literatura - José de Paula Ramos Jr.

3.2 Evolução da rede urbana brasileira.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

(Cap. 5. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades; Cap. 6. Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil; Cap. 8. Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira)

4. DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL.

4.1. A integração do mercado nacional

CANO, W. Desequilíbrios **Regionais e Concentração Industrial no Brasil**: 1930-1970, São Paulo:Global/Unicamp, 1981.

4.2 A desconcentração produtiva regional “virtuosa” (1 aula)

CANO, W. **Desconcentração Produtiva Regional do Brasil 1970-2005**, São Paulo: UNESP, 2008.

DINIZ, C. C. **Território e Nação**. IN: IPEA. O Estado de uma Nação. Brasília, IPEA, 2005, pp. 158-197.

4.3 Neoliberalismo e o desmonte das políticas de desenvolvimento regional.

MACEDO, F. C.; ANGELIS, A. Impasses na construção da nação: guerra fiscal e desenvolvimento regional no Brasil no início do século XXI. In: RANDOLPH, R.; TAVARES; H. M.. (Org.). **Política e Planejamento Regional** uma coletânea. 1ªed. Brasília: Gráfica Movimento (Ministério da Integração), 2013, p. 204-221. (meio eletrônico)

PACHECO, C. A. **A Fragmentação da Nação**. Campinas: Unicamp/IE, 1998, 291 p.

Documentário: Privatizações: a Distopia do Capital.

4.4 A desconcentração produtiva pós-1990

MACEDO, F. C. **Inserção externa e território:** impactos do comércio exterior na dinâmica regional e urbana do Brasil (1989-2008). Tese (livre-docência). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2010. (meio eletrônico).

PACHECO, C. A. **A Fragmentação da Nação**. Campinas: Unicamp/IE, 1998, 291 p.

Documentário: Tem que ser baiano?

5. AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL- DA SUDENE AO PNDR.

5.1. A questão regional

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma Re(li)gião**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANDRADE, Manuel Côrrea de. **O Nordeste e a Questão Regional**. São Paulo: Ática. (Série Princípios), 1988.

Documentário: Um cabra marcado pra morrer (1984) (1 aula)

5.2 - Formação da SUDENE

ARAÚJO, Tânia Bacelar. A experiência de planejamento regional no Brasil. In: **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiros: heranças e urgências**. pag 17-25. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000a.

GTDN. Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 387-432, (Publicação de Documentos Técnicos e Científicos), 1997.

Documentário: O Longo Amanhecer - Uma biografia de Celso Furtado

ARAÚJO, Tânia Bacelar. Industrialização do Nordeste: Intenções e Resultados. In: MARANHÃO, Silvio. (Org.). **A questão Nordeste:** estudo sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Coleção Estudos sobre o Nordeste, v. 16). pag 71-83, 1984

PERRUCCI, Gadiel. A formação histórica do nordeste e a questão regional. In: MARANHÃO, S. (Org.). **A questão Nordeste:** estudo sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Coleção Estudos sobre o Nordeste, v. 16). pag 11-31. 1984.

5.3. Agricultura e desenvolvimento regional e urbano no Brasil

Bibliografia a definir

5.4- As políticas regionais implícitas no período Lula.

ARAUJO, T.B. Por uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza: ETENE/Banco do Nordeste-6/1999. (meio eletrônico).

GUIMARÃES, L. Antecedentes e evolução do planejamento territorial no Brasil. IN: ARAUJO, T. B. (coord). **Políticas de Desenvolvimento Territorial Rural no Brasil Avanços e Desafios**. Brasília: IICA, 2010. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.12). pág. 47 a 80. (meio eletrônico)

Vídeo palestra: Debates FEE Perspectivas do Desenvolvimento Regional Brasileiro - Tânia Bacelar

5.5 - A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e suas implicações.

MACEDO, F. C.; RODRIGUES, L. P. Existe uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Brasil?. **REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, v. 14, p. 605-631, 2018.

6. CARACTERIZAÇÃO DAS ECONOMIAS REGIONAIS BRASILEIRAS (SEMINÁRIOS DOS ALUNOS)

6.1- Região Norte

BECKER, B. K. Amazônia: Desenvolvimento e Soberania. In: Rezende, F.; Tafner, P. (Org.). **Brasil - O Estado de uma Nação**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005, pp. 199-250. Obrigatório

BECKER, B. K. Amazônia: Mudanças estruturais e tendências na passagem do milênio. IN: MENDES, A. (org.). **Amazônia, terra & civilização: Uma trajetória de 60 Anos**, vol. 1 Banco da Amazônia. Belém, 2004, p.115-Obrigatório

SIFERT, N.; et. al. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Amazônia**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, 416 p.

6.2. Região Nordeste

ARAUJO, T. B. Nordeste, Nordeste: que Nordeste?. IN: AFFONSO, R. B. A.; SILVA, P. B. (ORG). **A Federação em Perspectiva**, São Paulo: FUNDAP, 1995, pp. 125-194. Obrigatório

GUIMARÃES, P. F.; et. al. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, 576 p.

6.3. Região Sudeste

LEAL, C. F. C.; et. al. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sudeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, 512 p.

6.4. Região Sul

LINS, H. N. Transformações econômicas e reflexos espaciais no Brasil meridional. IN: BRANDÃO, C. A.; GONÇALVES, M. F.; GALVÃO, A. C. (ORG.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões – o desafio urbano-regional**. São Paulo: Editora da UNESP, 2003, pp. 499-517. Obrigatório

MONTORO, CAVALCANTI, I. M.; et. al. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sul**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, 512 p.

OLIVEN, R. G. A parte e o todo: **A diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992;

6.5. Região Centro-Oeste

GUIMARÃES, E. N., LEME, H. J. De C. Caracterização histórica e configuração espacial da estrutura produtiva do Centro-Oeste. IN: HOGAN, D. J. et. al. (org). **Migrações e ambiente no Centro-Oeste**. Campinas: NEPO, 2002, pp. 17-85. Obrigatório

CAVALCANTI, I. M.; et. al. (Org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Centro-Oeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, 512 p.



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Economia

CE 871 – Turma A: Economias da América do Sul

Prof. Marco Antonio Rocha

PROGRAMA

A disciplina trata do período que se estende do início e consolidação do Sistema Neocolonial na América Latina até o fim do ciclo de expansão do Pós-Guerra. Dentro do período estudado, serão tratados temas relativos ao processo de formação dos estados nacionais, sua inserção na divisão internacional do trabalho no final do século XIX, o desenvolvimento capitalista do complexo primário-exportador, a crise do Sistema Neocolonial e as respostas de cada economia nacional a essa crise.

Os tópicos são divididos em subperiodizações relacionadas à evolução da economia neocolonial primário-exportadora para economias em processo de industrialização. Serão definidas economias nacionais específicas para as análises comparativas entre as trajetórias de cada país da região. O objetivo é apresentar um panorama geral do processo de industrialização da América Latina.

Obs1. parte considerável da bibliografia que será utilizada é em língua espanhola.

Obs2. A avaliação será através de seminários regulares relacionados a cada tópico.

PARTE I – “Soy Loco por Ti América”: Pensadores da Latinidade

RAMOS, J. A. *História da Nação Latino-Americana*. Florianópolis: Insular, 2014. (Capítulo XVIII – De Bolívar às Malvinas)

I.1 – Pensando a América em sua unidade: de Bolívar a Darcy Ribeiro

BOLÍVAR, S. La “*Carta de Jamaica*” [1815]. In: BOLIVAR, S. *Doctrina Del Libertador*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2009.

BONFIM, M. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008 [1903]. Disponível em <<http://books.scielo.org>>.

QUIJANO, A. *Modernidad, Identidad y Utopia en América Latina*. Lima: Sociedad y Política, 1988.

RIBEIRO, D. *Configurações Histórico-Culturais dos Povos Americanos*. São Paulo: Global, 2016.

I.2 – “IndoAmerica” e “América”: de Mariátegui a Lélia Gonzalez

MARIÁTEGUI, J. C. *Por um Socialismo Indo-Americano: ensaios escolhidos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. (páginas 69-92)

HAYA DE LA TORRE, V. R. “La cuestión del nombre”. In: HAYA DE LA TORRE, V. R. *Obras Escogidas: Tomo I (Indoamerica)*. Comisión del Centenario del Nacimiento de Victor Raúl Haya De La Torre, 1995.

RAMA, A. *América Latina: um povo em marcha*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2021.

GONZALEZ, L. “A categoria político-cultural de Amefricanidade”. In: GONZALEZ, L. *América Ladina*. Fundação Darcy Ribeiro, 2021.

PARTE II – Consolidação e Maturidade do Regime Neocolonial

FURTADO, C. *A Economia Latino-Americana: formação histórica e problemas contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. [1970] (capítulo IV).

HALPERIN DONGHI, T. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. (capítulo 4).

CARDOSO, C.; BRIGNOLI, H. *Historia Económica de América Latina (2. Economías de exportación y desarrollo capitalista)*. Barcelona: Crítica, 1979. (capítulo 4 e 5).

BÉRTOLA, L.; OCAMPO, J. A. *O desenvolvimento econômico da América Latina desde a Independência*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2015. (capítulo 3).

II.1 – A Formação dos Estados Nacionais

CERRA A. “La formación de los estados nacionales latinoamericanos”. In: ALORI, L. ET AL. *El Estado y los actores sociales en La Historia Argentina*. Buenos Aires: Biblos, 2005.

RABINOVICH, A. “El fenómeno de la guerra en Sudamérica: regiones, problemas y dinámicas: primera mitad del siglo XIX”. In: PEREA, N. (org.). *Repúblicas sudamericanas en construcción: hacia una historia en común*. Lima: Fondo de Cultura Económica, 2021.

DEL POZO, J. *Historia de América Latina y del Caribe: desde la Independencia hasta hoy*. Santiago: LOM Ediciones, 2009. (capítulo III).

II. 2 – A Formação e Consolidação dos Complexos Primário-Exportadores

CANO, W. *Raízes da concentração industrial em São Paulo*. Campinas: Unicamp, 1998. (capítulo 1).

CÁRDENAS, E.; OCAMPO, J. A.; THORP, R. *An Economic History of Twentieth-Century Latin America (Volume 1 - The Export Age: The Latin American Economies in the Late Nineteenth and Early Twentieth Centuries)*. Palgrave-Mcmillan, 2000.

BETHELL, L. *Historia de América Latina (10. América Del Sur, 1870-1930)*. Barcelona: Crítica, 1992.

ROCHA, M. A. *Elementos para uma história comum da industrialização das economias do Cone Sul*. Trabalho apresentado no XXIX Encontro Nacional de Economia Política, Marabá-PA, 2024.

PARTE III – Crise e Ruptura do Regime Neocolonial

III.1 – A Crise e as Respostas Nacionais

DIAZ ALEJANDRO, C. “Latin America in the 1930s”. In: THORP, R. *An economic history of twentieth-century Latin America. Latin America in the 1930s: the role of the periphery in World Crisis*. Londres: Palgrave-Macmillan, 1984.

HALPERIN DONGHI, T. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. (capítulo 6).

III.2 – A Política de Massas na América Latina

IANNI, O. *A Formação do Estado Populista na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

PRADO, M. L. *O Populismo na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GROPPO, A. J. *The two princes: Juan D. Perón and Getulio Vargas: a comparative study of Latin American Populism*. Villa María : Eduvim, 2009.

BETHELL, L. *Historia de América Latina (12. Política y Sociedad desde 1930)*. Barcelona: Crítica, 1992.

BERGQUIST, C. *Los trabajadores em la Historia Latinoamericana: estudios comparativos de Chile, Argentina, Venezuela y Colombia*. Bogotá: Siglo Veintiuno, 1988.

III. 3 – Os Percalços da Industrialização por Substituições de Importações

CÁRDENAS, E.; OCAMPO, J. A.; THORP, R. *An Economic History of Twentieth-Century Latin America (Volume 3 – Industrialization and the State in Latin America: The Post-War Years)*. Palgrave-Mcmillan, 2000.

BÉRTOLA, L.; OCAMPO, J. A. *O desenvolvimento econômico da América Latina desde a Independência*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2015. (capítulo 4).

DEL POZO, J. *Historia de América Latina y del Caribe: desde la Independencia hasta hoy*. Santiago: LOM Ediciones, 2009. (capítulo V).

Parte IV – Considerações sobre o desenvolvimento Latino-Americano

ECHAVARRÍA, J. “Considerações sociológicas sobre o desenvolvimento econômico da América Latina” [1963]. In: Bielschowsky, R. *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL (Volume 1)*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SUNKEL, O. “Desenvolvimento, subdesenvolvimento, dependência, marginalização e desigualdades espaciais: por um enfoque totalizante” [1971]. In: Bielschowsky, R. *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL (Volume 2)*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FURTADO, C. A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. (Terceira Parte).

GRACIARENA, J. “Poder e estilos de desenvolvimento: uma perspectiva heterodoxa” [1976]. In: Bielschowsky, R. *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL (Volume 2)*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

QUIJANO, A. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf>

A bibliografia será completada com textos selecionados para os seminários, de acordo com os países escolhidos.

IE/Unicamp
CE 872 – Macroeconomia Pós-Keynesiana
2º. Semestre de 2024
Prof. Rogerio Pereira de Andrade

O curso tem como objetivo apresentar e discutir as ideias da escola de pensamento econômico que se convencionou chamar de pós-keynesiana. Pretende-se mostrar que várias facetas do pensamento de Keynes (e de outros autores, como Kalecki, Minsky etc.) continuam vivas e atuais. Várias questões sobre as quais Keynes se debruçou (como, por ex., as causas do desemprego, o papel do dinheiro, a política econômica, as propostas de reforma da arquitetura financeira internacional) são ainda relevantes para o entendimento do funcionamento das economias capitalistas contemporâneas. A economia política (pós)keynesiana busca resgatar Keynes, aperfeiçoar seu pensamento, incorporar outros autores consistentes com a “visão” de Keynes e, a partir daí, elaborar uma teoria macroeconômica *alternativa*. Esta nova abordagem rejeita a ideia da neutralidade da moeda (não só no curto prazo, *mas também* no longo prazo) e contempla o princípio da demanda efetiva e as noções de incerteza genuína e economia monetária.

Programa

O que é o Pós-Keynesianismo: Breve História e Desenvolvimentos

Fundamentos da Escola Pós-Keynesiana: Incerteza, Probabilidade, Expectativas, Convenções e *Animal Spirits*

O Princípio da Demanda Efetiva

Escolha de Ativos e Acumulação de Riqueza: O Dinheiro como um Ativo

Preferência pela Liquidez: Demanda e Oferta de Moeda

Determinantes do Investimento

A Hipótese da Instabilidade Financeira de Minsky

A Crise dos Mercados *Subprime*: A Grande Recessão (2007-9) como um “Momento Minsky”?

Formação de Preços e Determinantes da Inflação

Macroeconomia da Economia Aberta: Determinação da Taxa de Câmbio; Reforma da Arquitetura Financeira Internacional; Crescimento Econômico com Restrição de Divisas

Política Econômica: Aspectos Teóricos; Políticas Monetária e Fiscal

Bibliografia Básica

Carvalho, F. J. C. de *et al.* (2015) *Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política*. Rio de Janeiro, Campus, 3^a. edição.

Carvalho, F. J. C. de (2020) *Keynes e os Pós-Keynesianos*. Rio de Janeiro, Alta Books.

Davidson, P. (2011) *Post Keynesian Macroeconomic Theory, Second Edition*. Cheltenham, E. Elgar.

Lavoie, M. (2014) *Post-Keynesian Economics: New Foundations*. Cheltenham, E. Elgar.

Minsky, H. P. (1986) *Stabilizing an Unstable Economy*. New Haven, Yale University Press.

Possas, M. L. (1987) *Dinâmica da Economia Capitalista: Uma Abordagem Teórica*. São Paulo, Brasiliense.

Prof. Rogerio P. de Andrade

Ph.D., Universidade de Londres (UCL)

Mestre, IE/Unicamp

Bacharel em Ciências Econômicas, FACE/UFMG

rogerio.andrade@uol.com.br

IE/Unicamp, Sala 45D

INTRODUÇÃO À ANALÍTICA E CIÊNCIA DE DADOS (ICD_GRAD)

CE874 - Tópicos Especiais de Economia XVIII - 2S/2023

Ivette Luna

iluna@unicamp.br<https://www.linkedin.com/in/ivetteluna/><http://lattes.cnpq.br/2854855744345507>**Descrição**

O avanço das tecnologias quanto a poder de armazenamento de dados, poder de processamento, a democratização do acesso à internet e a geração de dados a uma velocidade exponencial, com variedade e potencial de agregação de valor, exige o desenvolvimento de capacidades analíticas e de compreensão de modelos que podem contribuir como suporte na tomada de decisão dos mais diversos agentes econômicos. A disciplina contribui para o desenvolvimento de capacidades de análise de dados e de modelagem com ferramentas de Aprendizado de Máquina amplamente utilizados e valorizados em diversos setores econômicos.

Objetivos

A disciplina apresenta os fundamentos da Analítica e Ciência de dados, visando apresentar a base para o estudo de técnicas mais complexas às expostas em disciplinas anteriores, assim como o conhecimento de modelos de Aprendizado de Máquina. A disciplina adota o formato hands-on com aplicações ao longo das aulas. O software oficial será o R.

Pré-requisitos

É desejável que o aluno tenha cursado e aprovado as disciplinas de Estatística e Introdução à Econometria (CE323) e de Economia matemática III (CE113).

Programa**Parte 1: Contexto e Análise exploratória de dados**

Contextualizaremos a disciplina e revisaremos os principais conceitos e ferramentas estatísticas para uma análise exploratória de dados e na validação de modelos das próximas seções.

- Contextualização
- Revisão de distribuições de dados e o TLC
- Revisão de teste de hipótese e p-valor, algumas estatísticas e transformação de dados
- Bootstrap e estimação não paramétrica

Parte 2: Algoritmos não supervisionados

Entraremos na lógica dos algoritmos de agrupamento mais tradicionais na Ciência de Dados, lógica e requisitos para o uso de cada técnica.

- Cluster hierárquico - dendograma, algoritmo aglomerativo, medidas de distância (Single Linkage, Complete Linkage, Average Linkage, Centróide, Ward)
- Cluster não hierárquico - K-Means e K-Medoids
- Revisão de autovalores e autovetores para Análise fatorial
- Análise de componentes principais - PCA
- Análise de correspondência - Anacor, ACM e AC para dados mistos (FAMD)

Parte 3: Algoritmos supervisionados I

Esmiuçaremos a teoria por trás dos algoritmos supervisionados mais tradicionais de agrupamento e classificação de padrões, assim como modelos de predição.

- K-vizinhos mais próximos - KNN
- Critérios de identificação do número ótimo de clusters
- Modelos de árvore de decisão (CART)
- Entropia, ganho de informação e Gini
- Avaliação de modelos de classificação: matriz de confusão, AUC, curvas ROC, Precisão, revocação e especificidade, F1 etc
- Validação cruzada e grid Search, poda/pruning: pacote caret
- CART para regressão e métricas de desempenho
- Bagging e floresta aleatória (*random forests*)
- Boosting

Parte 4: Algoritmos supervisionados II

Uma técnica bastante tradicional e que recentemente se popularizou pelo *deep learning*, atualmente possível pelo poder computacional disponível.

- Redes neurais, história e conceitos, componentes e funções de ativação
- Processo de aprendizado: otimização e treinamento supervisionado
- Rede perceptron multicamadas (MLP)
- Support Vector Machine (SVM)

Sistema de avaliação

A avaliação se dará por meio da **frequência (superior a 75%)** e de um projeto aplicado (P), a ser desenvolvido em duas etapas (ou entregas) de acordo ao cronograma de atividades parciais a ser apresentado mais adiante (a depender do avanço do conteúdo). A nota será incremental e condicionada à entrega das atividades dentro do prazo (para pontuar sobre a etapa seguinte, deve entregar a etapa pendente).

A média final (MF) será dada por **MF = P**.

Se a média MF for maior ou igual a 5, o aluno está aprovado com nota final NF=MF. Alunos com **MF < 2,5 estão reprovados sem direito a exame.**

O projeto será realizado em grupos. A primeira entrega deverá mostrar a análise exploratória da base de dados escolhida pelo grupo para a realização do trabalho, e a aplicação de alguma(s) das técnicas não supervisionadas vista nas primeiras semanas de aula. A segunda etapa deve mostrar a aplicação de alguma das técnicas supervisionadas estudadas. Assim, de forma geral, o projeto a ser desenvolvido ao longo do semestre será composto de forma geral por:

- a) Seleção da base de dados (sob orientação e aprovação da docente), para fins de classificação ou de predição;
- b) Contextualização do problema e análise exploratória de dados (EDA);
- c) Proficiência no uso de técnicas não supervisionadas de Analítica de Dados (ao fim da parte 2 do programa);
- d) Proficiência no uso de técnicas supervisionadas de Aprendizado de Máquina (ao fim da parte 4 do programa).

O exame será aplicado de acordo com o cronograma da DAC.

Referências

Starmer, J. (2022) The StatQuest Illustrated Guide To Machine Learning, Independently published, ISBN-13: 979-8811583607.

W. de O. Bussab e P. A. Morettin (2017). Estatística básica, 9º ed., Ed. Saraiva

Ch. Wheelan (2013). Estatística: o que é, para que serve, como funciona, 5ª ed., Ed. Zahar

L. P. Fávero e P. Belfiore (2017). Manual de análise de dados. Ed. Elsevier.

P. Bruce e A. Bruce (2019). Estatística prática para cientistas de dados, Ed. O'Reilly

K. Faceli et al (2021). Inteligência Artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina, 2ª ed.; ed. LTC

Referências open source

R4DS, Hadley Wickham (2017): <https://r4ds.had.co.nz/>

R for grad students, Y. Wendy Huynh (2019): https://bookdown.org/yih_huynh/Guide-to-R-Book/

Análise estatística de relações lineares e não lineares. Edição do autor. Portal de livros abertos da USP. R. Hoffmann (2016): <https://doi.org/10.11606/9788592105716>

Data Science for Business, F. Provost e T. Fawcett (2013): https://www.researchgate.net/publication/256438799_Data_Science_for_Business

Deep learning book (para redes neurais): <https://www.deeplearningbook.com.br/>

Data Analytics with R, Adam Smith e Rafael Greminger (2022 updates): <https://www.adamsmith.com/MSIN0010/index.html>

Ver outros em <https://www.kaggle.com/general/274029>

Nota 1: ao longo do semestre se indicará bibliografia complementar referente às aplicações de cada seção.

Links legais (scripts, dados, fóruns e canais)

The Algorithms (exemplos de scripts em diversas linguagens, sobre modelos de ML):

<https://the-algorithms.com/category/machinelearning>

Quick-R (pequenos macetes para resolver quase tudo no R):

<https://www.statmethods.net/>

Stack Overflow (fórum): <https://stackoverflow.com/>

R-Bloggers (fórum): <https://www.r-bloggers.com/>

StatQuest with Josh Starmer (canal incrível)

<https://www.youtube.com/channel/UCtYLUtgS3k1Fg4y5tAhLbw>

ASN. Rocks (canal da jedi de DS):

<https://www.youtube.com/channel/UCKkLm58oeFM77Mwf006Mwg>

Repositórios para cientistas de dados: <https://www.cienciaedados.com/15-repositorios-no-github-para-cientistas-de-dados/>

Kaggle: <https://www.kaggle.com/>

UCI Machine Learning Repository: <https://archive.ics.uci.edu/ml/datasets.php>

Base dos dados: <https://basedosdados.org/>

Leituras introdutórias/motivadoras/curiosas

Data Scientist: The Sexiest Job of the 21st Century

<https://hbr.org/2012/10/data-scientist-the-sexiest-job-of-the-21st-century>

Cientistas de Dados: quem são, o que fazem e por que você quer ser um?

https://www.sas.com/pt_br/insights/analytics/cientistas-de-dados.html

Life of Data | Data Science is OSEMN

<https://medium.com/@randylaosat/life-of-data-data-science-is-osemn-f453e1feb10>

Nota 2: Havendo tempo, aprenderemos a usar o R Markdown e o GitHub para criar o portfólio de projetos, importante de incorporar nos CVs.



Objetivo

Ao final do curso o aluno será capaz de aplicar algumas das técnicas computacionais mais avançadas utilizadas em análise econômica, empregando metodologias adequadas de projeto e programação de software para construir sistemas baseados em redes complexas, modelos *agent-based*, aprendizado de máquina (“inteligência artificial”) e modelos de linguagem baseados em redes neurais. A crescente utilização de ferramentas computacionais avançadas para análise econômica é uma importante tendência contemporânea. Por isso, o domínio de metodologias como as apresentadas no curso tem se tornado essencial para o economista que trabalha com modelagem de sistemas complexos adaptativos e análise de bases de dados massivas (*big data*).

Ementa

Linguagem de modelagem unificada (UML). Linguagem de programação Python. Ferramentas e bibliotecas de computação científica. Análise de redes sociais complexas. Modelos *agent-based*. Aprendizado de máquina. Modelos de linguagem baseados em redes neurais.

Dinâmica e avaliação

As aulas ocorrerão em forma presencial ou eventualmente remota, na sala virtual da disciplina (Google Meet). As aulas são organizadas para que o conteúdo teórico (metodologia) e prático (programação e análise) sejam desenvolvidos simultaneamente. Também ao longo do semestre, os alunos desenvolverão o projeto e a implementação de uma aplicação de software correlacionada com um dos tópicos da disciplina, por eles escolhida, em grupos de 3 ou 4 pessoas, com o suporte dos professores. A avaliação será baseada no projeto desenvolvido.

Pré-requisitos

Os alunos deverão ter (i) cursado a disciplina Economia Computacional I, ou (ii) ter a certificação correspondente da Universidade de Michigan ou da USP no Coursera, ou (iii) ter competência comprovável em programação Python (teste aplicado no 1º dia de aula). Não é possível seguir a disciplina sem conhecimento prévio de programação. O Coursera é gratuito para alunos da Unicamp, instruções para cadastro em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2022/08/02/parceria-unicamp-e-coursera-e-ampliada>

Programa de Python 3 da Universidade de Michigan no Coursera (**cursos 1 e 2**):

<https://www.coursera.org/programs/universidade-estadual-de-campinas-learning-program-ot7qr?collectionId=¤tTab=CATALOG&productId=Tw7BjehDEirrRITnOc3tA&productType=s12n&showMiniModal=true>

Cursos de Introdução à Ciência da Computação com Python (**partes 1 e 2**):

<https://www.coursera.org/programs/universidade-estadual-de-campinas-learning-program-ot7qr?collectionId=¤tTab=CATALOG&productId=RySy84vzEeaPOA7y0lv8VQ&productType=course&showMiniModal=true>

<https://www.coursera.org/programs/universidade-estadual-de-campinas-learning-program-ot7qr?collectionId=¤tTab=CATALOG&productId=QT2xvqCsEeakABJ61qAZMA&productType=course&showMiniModal=true>

A disciplina somente será oferecida se **pelo menos 12 alunos** estiverem inscritos, devido à necessidade de trabalho em grupos e de diversidade entre os projetos. Também devido à essa dinâmica, a turma poderá receber **até 32 alunos** .

Programa

1. Ferramentas e bibliotecas para *data science* no Python

- 1.1. Manipulação e visualização de arquivos CSV
- 1.2. Jupyter Notebook
- 1.3. Matplotlib
- 1.4. NumPy
- 1.5. Pandas

2. Análise de redes

- 2.1. Bibliotecas para manipulação de redes
- 2.2. Métricas de rede
- 2.3. Difusão em redes
- 2.4. Projeto 1

3. Modelos *agent-based*

- 3.1. Bibliotecas para construção de ABMs
- 3.2. Objetos e agentes

- 3.3. Experimentos de Monte Carlo
- 3.4. Projeto 2

4. Aprendizado de máquina

- 4.1. Bibliotecas para ML
- 4.2. Análise exploratória de dados
- 4.3. Redução de dimensionalidade e *clustering*
- 4.4. Classificadores
- 4.5. Projeto 3

5. Redes neurais e grandes modelos de linguagem

- 5.1. Bibliotecas para LLM
- 5.2. Treinamento de LLM
- 5.3. Inferência com LLM
- 5.4. Projeto 4

Bibliografia básica

- LUTZ, M. Learning Python, 5th ed. O'Reilly, 2013.
- MCKINNEY, W. Python para Análise de Dados: Tratamento de Dados com pandas, NumPy & Jupyter, 3 ed. Novatec, 2023 (<https://wesmckinney.com/book>).
- Duchesnay, E., Löfstedt, T., Younes, F. Statistics and Machine Learning in Python, Release 0.5, 2021 (<https://raw.githubusercontent.com/duchesnay/data/master/pdf/StatisticsMachineLearningPython.pdf>).

Bibliografia complementar

- BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML, 3 ed. Elsevier, 2014.
- CLEMENTS, P. et al. Documenting Software Architectures: Views and Beyond. Addison-Wesley, 2003.
- ERIKSSON, H.-E.; PENKER, M.; LYONS, B.; FADO, D. UML 2 Toolkit. OMG Press, 2004.
- MATHES, E. Curso Intensivo de Python. Novatec, 2016.
- MENEZES, N. N. C. Introdução à Programação com Python, 3 ed. Novatec, 2019.
- PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: uma Abordagem Profissional, 8 ed. McGraw-Hill, 2016.
- RAMALHO, L. Python Fluente. Novatec, 2015.

Critério de avaliação (P)

A avaliação do rendimento do aluno será baseada nas etapas de desenvolvimento do projeto pelo seu grupo de trabalho, avaliadas conforme os critérios apresentados no curso.

Frequência (F)

Para aprovação o aluno deverá ter participado, no mínimo, de 75% das atividades programadas.

Exame (E)

O exame versará sobre o conteúdo integral da disciplina. Será realizado por alunos com média insuficiente.

Avaliação (MP/NF)

A avaliação é baseada na nota P do projeto no qual participou de maneira **ativa**.

Se $P \geq 5$, o aluno está aprovado com nota final $NF = P$.

Alunos com $P < 2,5$ ou frequência $F < 75\%$ estão reprovados.

Alunos com $MP \geq 2,5$ e frequência $F \geq 75\%$ poderão fazer exame (E) e a nota final será:

$$NF = \frac{P + E}{2}$$

Se $NF \geq 5$, o aluno está aprovado, caso contrário, reprovado.

Data do Exame

Exame E: ___/12/2023 (segunda-feira) 19:00

Endereços na internet

Google Sala de Aula (Classroom): G_CE875A_2024S2 (código _____)

Google Meet: <https://meet.google.com/>



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ECONOMIA

CE 879 A – Tópicos Especiais de Economia XXIII

Heterogeneidade estrutural, distribuição de renda e política
macroeconômica em economias periféricas, pequenas e abertas

2º Semestre de 2024

Profa. Dra. Lilian Nogueira Rolim

Prof. Dr. Ariel Dvoskin

EMENTA

O curso tem como objetivo apresentar aos alunos algumas das especificidades das economias latino-americanas e os desafios que elas podem representar para a estabilidade macroeconômica, o crescimento e a equidade distributiva. O curso focará nas interações entre distribuição de renda, crescimento econômico e dinâmica do setor externo e, em seguida, explorará os efeitos de diferentes tipos de políticas macroeconômicas nessas economias, com ênfase na economia argentina.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

O presente projeto tem como objetivo oferecer aos estudantes de ciências econômicas uma disciplina eletiva sobre (i) os determinantes da estrutura produtiva e da distribuição de renda e (ii) sua interação com a dinâmica do setor externo em economias pequenas e abertas.

O curso focará nos desafios estruturais, políticos e econômicos que enfrentam os países latino-americanos para alcançar a estabilidade macroeconômica, o crescimento e a equidade social, bem como o papel da política macroeconômica.

O curso tem como eixo central o conceito de heterogeneidade estrutural (HE), introduzido pela primeira vez pelos teóricos latino-americanos do desenvolvimento.

PRÉ-REQUISITOS

Disciplinas CE262 (Microeconomia I) e CE372 (Macroeconomia I)

AULA ASSUNTO

- 1 Introdução: conceito de excedente. Sua relevância na teoria econômica.
- 2 Conceito de núcleo. Relacionamentos dentro (gerais) e fora do núcleo (específicos).
- 3 Preços normais e preços de mercado. Gravitação.
- 4 Conexão entre o excedente econômico e a distribuição de renda
- 5 Modelo do Trigo de Ricardo. A crítica de Malthus.
- 6 A teoria do valor do trabalho e seu papel instrumental nos autores clássicos
- 7 Determinantes do salário real e o enfoque do excedente.
- 8 Abordagem de excedente para determinação de preços relativos. Caso de duas mercadorias. Bens básicos e não básicos
- 9 Fechamentos distributivos alternativos. A teoria monetária da distribuição
- 10 Propriedades do sistema de preços: curva de salários
- 11 Interação preço-quantidade: análise sequencial e indutiva
- 12 Elementos básicos da escolha de técnicas: Parte I
- 13 Elementos básicos da escolha de técnicas: Parte II
- 14 Elementos básicos da teoria da renda diferencial: Parte I

- 15 Elementos básicos da teoria da renda diferencial:
Parte II
- 16 Distribuição de renda e preços relativos em pequenas economias abertas, parte I
- 17 Distribuição de renda e preços relativos em pequenas economias abertas, parte II
- 18 Fechamentos distributivos alternativos II
- 19 O padrão de especialização em uma pequena economia aberta
- 20 Vantagens comparativas e absolutas
- 21 Estruturalismo latino-americano: heterogeneidade estrutural e soluções
- 22 Regimes cambiais em economias pequenas: a taxa de câmbio como amplificador e absorvedor de choques
- 23 Dependência técnica, restrição externa, ciclos de parada e de transição e inflação da taxa de câmbio
- 24 A taxa de câmbio como um instrumento de crescimento I: Neoestruturalismo
- 25 A taxa de câmbio como um instrumento de crescimento II: Neodesenvolvimentismo
- 26 O trilema monetário e o princípio da compensação
- 27 Dependência tecnológica e financeira na América Latina: a experiência da Argentina (2002-2023), parte I
- 28 Dependência tecnológica e financeira na América Latina: a experiência da Argentina (2002-2023), parte II
- 29 Escopo e limites das políticas macroeconômicas em economias pequenas e abertas: o caso da Argentina, parte I
- 30 Escopo e limites das políticas macroeconômicas em economias pequenas e abertas: o caso da Argentina, parte II

BIBLIOGRAFIA

Alvarez, R; Dvoskin, A. (2022, in press) “On income distribution dynamics in Argentina during the 1976-1983 dictatorship: a Classical-Structuralist interpretation”. *Review of political economy*, DOI: 10.1080/09538259.2022.2149921

Alvarez, R.; Medici, F. (2024). An Alternative View on Inflation in Argentina in the Millennium: The Challenges of the Current Situation

Amico, F. and A. Fiorito (2013), *Exchange Rate Policy, Distributive Conflict and Structural Heterogeneity: The Argentinean and Brazilian Cases*, in: E.S. Levrero, A. Palumbo, A. Stirati (Eds), “Sraffa and the Reconstruction of Economic Theory: Volume One” (pp. 284-308), Palgrave Macmillan.

Braun, O.; Joy, L. 1968. “A Model of Economic Stagnation. A Case Study of the Argentine Economy”, *The Economic Journal*, 78(312), pp. 868-887.

Braun, O. 1973. *Comercio internacional e imperialismo*. Siglo XXI, Buenos Aires.

Bresser Pereira (2016) "Reflecting on new developmentalism and classical developmentalism", *Review of political economy*, 4(3), 331-352.

Canitrot, A. (1983). "El salario real y la restricción externa de la economía". *Desarrollo Económico*, 23 (91), 423-427

Canitrot, A. 1980. "La disciplina como objetivo de la política económica. Un ensayo sobre el programa económico del gobierno argentino desde 1976", *Desarrollo Económico*, 19(76), pp. 453-475.

Canitrot, A. 1975. "La Experiencia Populista de Redistribución de Ingresos", *Desarrollo Económico*, XV N° 59, pp. 331-351.

Ciccone, R., Frattini, S. M., & Trezzini, A. (2009a). Notas Sobre la Teoría Clásica del Valor y la Distribución. Microeconomía 1. In *Traducción del Material didáctico de los Profesores Ciccone, Frattini y Trezzini del curso de Microeconomía 1* (A. Dvoskin, Trans.). Università degli Studi Roma Tre.

Ciccone, R., Frattini, S. M., & Trezzini, A. (2009b). Notas Sobre la Teoría Neoclásica del Valor y la Distribución. Microeconomía 1. In *Traducción del Material didáctico de los Profesores Ciccone, Frattini y Trezzini del curso de Microeconomía 1* (A. Dvoskin, Trans.). Università degli Studi Roma Tre.

Crespo, E., A. Dvoskin and G. Ianni (2021), 'Exclusion in "Ricardian" trade models', *Review of Political Economy*, 33(2), 194–211

Diamand, M. 1972. "La Estructura Productiva Desequilibrada Argentina y el Tipo de Cambio", *Desarrollo Económico*, 12, no. 45: 25-47.

Dvoskin, A.; Feldman, G. (2022) "A note on Dutch disease and its neutralization" (2022) (con G. Feldman). *Review of keynesian economics*, 10(3), pp. 382-405.

Dvoskin, A.; Feldman, G.; Ianni, G. (2022) "On Some limits of exchange rate policy for industrial competitiveness", (2020). *Brazilian journal of political economy*, 40(2), pp. 310-331.

Dvoskin, A.; Feldman, G.; Ianni, G. (2020) "New-Structuralist exchange rate policy and the pattern of specialization in Latin American Countries" (2020). *Metroeconomía*. 71(1), pp.22-48.

Dvoskin, A.; Feldman, G. (2018a) "Income distribution and the balance of payments. A formal reconstruction of some Argentinian Structuralist contributions. Part I: technical dependency" (2018). *Review of keynesian economics*. 6(3), pp 352-368.

Dvoskin, A.; Feldman, G. (2018b) "Income distribution and the balance of payments. A formal reconstruction of some Argentinian Structuralist contributions. Part II: financial dependency" (2018). *Review of keynesian economics*. 6(3), pp. 369-386.

Frenkel, R.& Ros, j. (2006) "Unemployment and the Real Exchange Rate in Latin America". *World Development*, 34(4), 631–646.

Garegnani, P. 1984. "Value and Distribution in the Classical Economists and Marx", *Oxford Economic Papers*, New Series, 36 (2), pp. 291–325.

Krugman P. y Taylor, L. (1978) "Contractionary effects of devaluation"; *Journal of International Economics*, 8(3), pp. 445-456.

Kurz, H. (1978). Rent in a multisectorial model. *Oxford economic papers*, 30(1), 16-37.

Petri, F. (2022). *Microeconomics for the Critical Mind: Theories and Tools for the Study of Value, Distribution and Employment*. Roma.

Pivetti, M. (1985). On the monetary explanation of distribution. *Political economy: Studies in the surplus approach.*, pp. 73-102

Prebisch, R. (1950[1986]) 'El desarrollo económico de la América Latina y algunos de sus principales problemas', *Desarrollo Económico*, 26(103), pp. 479–502.

Sraffa, P. (1960). *Production of Commodities by Means of Commodities*. Cambridge: Cambridge University Press.

Disciplina em formato presencial

2º semestre de 2024 – segundas (das 21h às 23h, online) e quartas (das 19 às 21 horas, presencial)

Matrículas para estudantes da Unicamp:	02 a 22/07
Matrículas para estudantes especiais:	01 e 02/08
Período de alteração de matrículas:	31/07 a 02/08

CX901 – Tópicos Especiais de Extensão I

Capitalismo e Crise Ambiental: transições e alternativas

2 horas semanais de “sala de aula” - 2 horas semanais online - total de 4 créditos
Disciplina com 4 créditos de extensão



Paulo Sérgio Fracalanza
Instituto de Economia - IE/UNICAMP

Rosana Icassatti Corazza
Instituto de Geociências - IG/UNICAMP

Laboratório de Tecnologias e Transformações Sociais – LABTTS/IG

Com palestrantes convidados no âmbito dos projetos MCTI/CNPq Chamada 10/2023
[processos nº 402907/2023-0 e nº 402726/2023-5]

ie Instituto de
Economia

ig Instituto de
Geociências

CNPq

CAPITALISMO E CRISE AMBIENTAL: TRANSIÇÕES E ALTERNATIVAS / 60h

Forma de oferecimento da disciplina

Nas quartas-feiras, das 19h às 21h: aulas presenciais em sala de aula, totalizando 30h no semestre.

Nas segundas-feiras, das 21h às 23h: aulas online ou atividades assíncronas, referentes ao projeto de extensão (Ciclo de Debates), totalizando mais 30 horas, de modo a integralizar as 60 horas da disciplina.

Objetivos da disciplina

A disciplina oferece uma perspectiva histórica e compreensiva das contribuições das Ciências Econômicas e de outras disciplinas e campos interdisciplinares sobre as relações entre sistemas socioeconômicos e sistemas naturais. Partindo do pensamento renascentista e clássico, passando pelo debate entre conservacionistas e preservacionistas no início do século XX e chegando ao ambientalismo moderno que se desdobra a partir da década de 1960, procura-se reconstruir alguns marcos deste percurso intelectual e das interpretações de economistas e outros cientistas sociais e naturais, sobre as relações entre sociedade e natureza.

Destacam-se os esforços de comunicação científica sobre a crise atual, a partir das ideias de Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto, Antropoceno, Grande Aceleração, Fronteiras Planetárias e Sustentabilidade, além de iniciativas artístico-científicas para a compreensão de cenários e tendências.

A seguir, cotejam-se alternativas de distintas tradições teóricas que se propõem a mitigar os problemas, adaptar nossas sociedades, ou transitar para novas formas de organização social que permitam enfrentar as múltiplas crises contemporâneas.

Em seu desfecho, a disciplina oferecerá o IV Ciclo de Debates sobre “Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida”.

Metodologia

A disciplina é ministrada em **formato presencial**, complementada por atividades online/assíncronas, combinando um conjunto de estratégias didático-pedagógicas: aulas expositivas, trechos de filmes, vídeos curtos, palestras com convidado(a)s, *podcasts*, seminários relâmpagos, rodas de conversas online, questionários Google Forms, WebQuest, café mundial e debate via mural do *Classroom* e, eventualmente, aulas no laboratório e *via Google Meet*. Os principais elementos das aulas estão consubstanciados em jogos de slides em PowerPoint, sendo fornecida uma bibliografia de apoio.

*“Não eliminar a queda,
mas inventar e fabricar milhares
de paraquedas coloridos,
divertidos, inclusive prazerosos.”*

Ailton Krenak

Ideias para adiar o fim do mundo, 2019.

Dinâmica da disciplina

Os temas e conteúdos programáticos serão trabalhados por meio de aulas expositivas, palestras com Professore(a)s e Pesquisadore(a)s convidado(a)s, atividades, oficinas em laboratório de informática, dinâmicas e debates em sala de aula.

- As aulas terão lugar no segundo semestre letivo de 2024, às segundas das 21h às 23h, online, e quartas-feiras, das 19h às 21h, presencialmente, respeitando o calendário DAC/Unicamp da graduação, no Pavilhão de Graduação do Instituto de Economia da Unicamp.
- Em seu desfecho, a disciplina oferecerá o IV Ciclo de Debates sobre “Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida” transmitido pelo YouTube, aberto à participação da comunidade externa, e com direito a certificados de participação.



O regime de chuvas no Sudeste é afetado pelo que ocorre na floresta Amazônica.

Foto:
Instituto de Geociências / UNICAMP

Crédito da imagem:
Maria Cristina Oliveira Souza

Formas de participação do(a) estudante esperadas na disciplina

Espera-se, nesta disciplina, que o estudante participe de três formas:

- 1) Participação nas aulas e debates da disciplina.
- 2) Desenvolvimento e entrega de atividades propostas.
Essas atividades poderão ser realizadas durante as aulas ou como atividades extraclasse. São exemplos de atividades individuais e em grupos:
 - Breves resenhas de conteúdos de textos trabalhados (será oferecido “template” ou “modelo”, como sugestão de formato para apresentação de resenhas)
 - WebQuests ou relatos de visitas a sites e/ou vídeos assistidos (será sugerido “template”)
 - Preenchimento de formulários no Google Forms com questões de múltipla escolha e abertas
 - Anotações de leitura ou fichamentos sobre tópicos desenvolvidos em encontros virtuais (será sugerido “template”)
 - Breves textos opinativos sobre questões instigantes abordadas ao longo da disciplina
 - Exemplos de atividades em grupo são a “clipagem de notícias” e o “Café Mundial” (atividades que serão explicadas oportunamente à turma)
- 3) Participação, com registro de presença, em 75% das aulas ministradas na disciplina e no Ciclo de Debates ao final da disciplina.
- 4) Participação nas atividades extensionistas (envolvidas na preparação e execução do Ciclo de Debates).

Essas formas de participação serão esclarecidas na primeira aula e em "instruções ao estudante para participação nesta disciplina", disponibilizadas no Mural do *Classroom* da disciplina.

“Nada é, com efeito, mais urgente que elaborar um pensamento e uma inteligibilidade do mundo alternativos àqueles que o neoliberalismo soube impor a todo o planeta.”

Segundo Manifesto Convivialista, 2020

Avaliação

Os estudantes são avaliados de duas formas:

1. Pelas notas das atividades e exercícios propostos (em sala de aula e tarefas dirigidas a serem entregues via Classroom da disciplina)
2. Pelos resultados obtidos nos conteúdos extensionistas (Ciclo de Debates)

“En realidad, la catástrofe contenida en esas predicciones constituye ya una realidad cotidiana para gran parte de la humanidad. Hambre, analfabetismo, muerte prematura, carencia de viviendas adecuadas, etc., - en otras palabras, condiciones miserables de vida- conforman el destino común compartido por gran parte de los habitantes de los países subdesarrollados. Corregir esta situación, es, por lo tanto, el objetivo prioritario de toda visión prospectiva del mundo.”

Herrera et al. Catástrofe o Nueva Sociedad? 1976



Programa

Um dos diferenciais desta disciplina é a proposta do IV Ciclo de Debates sobre “[Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida](#)”, que irá ocorrer nas últimas semanas do segundo semestre letivo de 2024, no horário normal das aulas.

A programação desse quarto Ciclo, a ser realizado no segundo semestre de 2024, será divulgada ao longo do semestre. Enquanto isso, você pode assistir às palestras do Primeiro, do Segundo e do Terceiro Ciclos de Debates (de 2020, 2021 e 2023), na [Playlist](#) abaixo, disponível no canal do YouTube do Instituto de Economia da Unicamp: https://www.youtube.com/playlist?list=PLHK-p1PtWCjzyWGqOuFYkYbdr8m3_M8EW

Programa

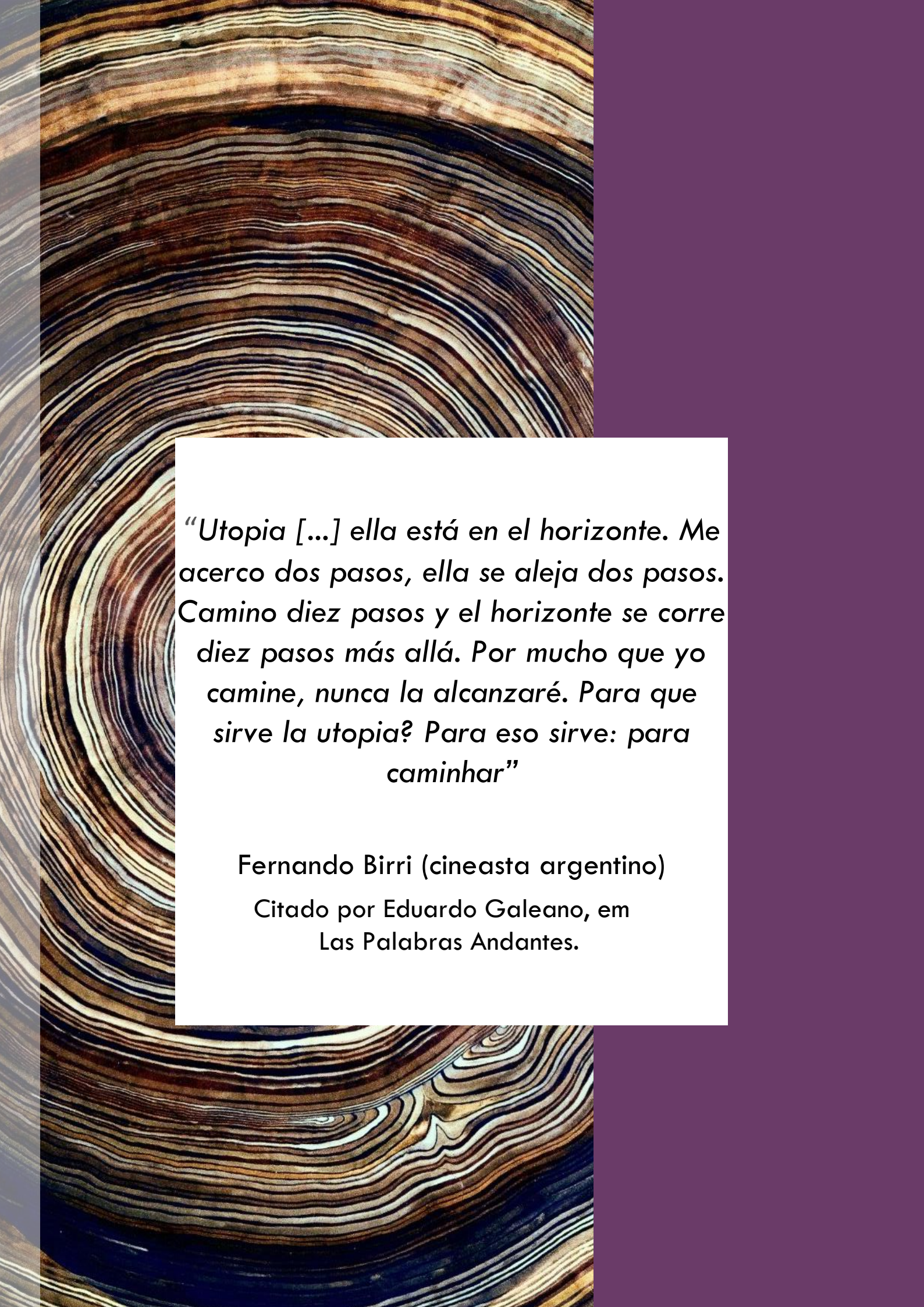
A proposta desta disciplina busca aportar elementos para questões tais como: “como chegamos até aqui?”, “quais as dimensões da crise que vivemos?”, “quais prognósticos têm sido feitos?” e, finalmente, “quais são as possibilidades ou alternativas de mundos futuros?”.

O campo das alternativas sistêmicas, absolutamente inescapável no debate contemporâneo, é muito rico em experiências, utopias, ensinamentos e práticas emergentes de *politics* e *policies*. Nessa disciplina, este campo será o eixo transversal de nossas reflexões, apresentações e debates ao longo do semestre.

Portanto, esse tópico de “alternativas”, dado seu caráter estratégico e transversal, não está numerado e, a princípio, contempla obras, autores e conceitos, nas seguintes abordagens:

- ▶ Decrescimento
- ▶ Economia Solidária
- ▶ Ecosocialismo
- ▶ Ecofeminismo
- ▶ Bem Viver e Pós-Extratativismo
- ▶ Convivialismo
- ▶ Comum: pistas para a revolução no século XXI
- ▶ Green New Deal
- ▶ Economia de Francisco e Clara

Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida



“Utopia [...] ella está en el horizonte. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine, nunca la alcanzaré. Para que sirve la utopía? Para eso sirve: para caminhar”

Fernando Birri (cineasta argentino)

Citado por Eduardo Galeano, en
Las Palabras Andantes.



O Planeta em mutação exige profunda transformação do Mundo

Programa

1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia (e além)
 - 1.1. Antes do debate econômico:
o espírito do tempo na passagem do século XIX para o século XX
 - 1.2. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia
2. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)
 - 2.1. Movimentos sociais, avanços intelectuais e a institucionalização da questão ambiental a partir dos anos 1950
 - 2.2. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia
3. Limites do Crescimento
 - 3.1. Limites do Crescimento: o relatório Meadows
 - 3.2. O Modelo Bariloche e a abordagem das necessidades básicas
4. Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto e Revoluções Tecnológicas
 - 4.1. Transições Energéticas
 - 4.2. Civilização do Hidrocarboneto
 - 4.3. Trajetórias de Inovação e Revoluções Tecnológicas
5. Antropoceno, a Grande Aceleração e Fronteiras Planetárias
 - 5.1. Antropoceno
 - 5.2. A Grande Aceleração
 - 5.3. Fronteiras Planetárias e Espaço Operacional Seguro

6. Limites “internos” e a perspectiva de diálogo
 - 6.1. A Mística do Crescimento de Dominique Méda e a Economia Donut de Kate Raworth
 - 6.2. As Ilusões Concêntricas (à la Luiz Marques)
 - A Ilusão de um Capitalismo Sustentável
 - A Ilusão de que Mais Excedente = Mais Segurança
 - A Ilusão Antropocêntrica
 - 6.3. Capitaloceno

7. Cenários
 - 7.1. Cenários Tellus
 - 7.2. Exemplos para o Brasil: cenários de futuro para Água, Energia, Clima, Agricultura, Saúde e Biodiversidade

8. Governança global e regimes internacionais
 - 8.1. Governança Global e Regimes Internacionais Ambientais
 - 8.2. Governança Ambiental
 - 8.3. Rumo à virada deliberativa

9. Alternativas Sistêmicas Rumo à Sustentabilidade da Vida
Programação a ser divulgada



Profa. Dra. Rosana I. Corazza (Instituto de Geociências / UNICAMP)
Prof. Dr. Paulo S. Fracalanza (Instituto de Economia / UNICAMP)

Conteúdo programático e bibliografia indicada

Alternativas

Para a discussão transversal da disciplina, daremos destaque a algumas dentre as alternativas apontadas abaixo. Sugerimos alguns textos iniciais para a empreitada:

FRASER, Nancy. **Capitalismo canibal**: como nosso sistema está devorando nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. São Paulo: Ed. Autonomia Literária, 2024.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Editora Companhia das Letras, 2019.

SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas**: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. Editora Elefante, 2019. Prefácio de José Correa Leite e Introdução.

SVAMPA, Maristella. A difícil tarefa de pensar alternativas ao capitalismo. In: ACOSTA, Alberto; BRAND, Ulrich. **Pós-Extrativismo e Decrescimento**: saídas do labirinto capitalista. Ed. Elefante, 2017.



Arte de
Arianna
Ruffinengo



1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia

FITOUSSI, Jean-Paul; LAURENT, Éloi. **La nueva ecología política: económica y desarrollo humano**. Capital Intelectual, 2011. Capítulo 1 – La Economía Cerrada: de la escasez al agotamiento (p. 23-49).

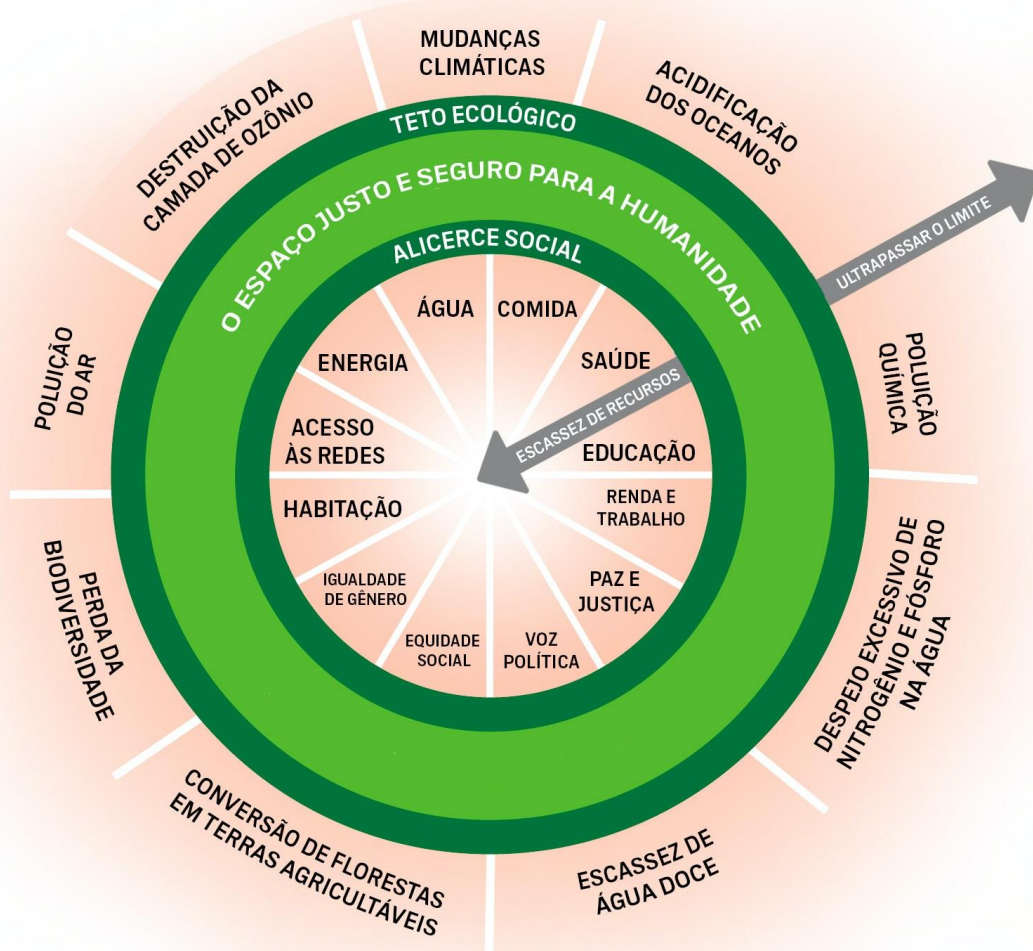
KULA, Erhun. **History of environmental economic thought**. Routledge, 1997. Excertos dos capítulos 1,2, 3, 4 e 6. (Cerca de 60 páginas).

PONTING, Clive. **A new green history of the world: the environment and the collapse of great civilizations**. Penguin Books, 2007. Chapter 7 – Ways of Thought (21 páginas).

2. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)

CORAZZA, Rosana Icassatti; FRACALANZA, Paulo Sérgio; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. Visões da escassez: uma interpretação do debate entre cientistas naturais e economistas no renascimento do ambientalismo. **CTS: Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad**, v. 10, n. 29, p. 91-127, 2015.

CORAZZA, Rosana Icassatti. Inovação tecnológica e demandas ambientais: notas sobre o caso da indústria brasileira de papel e celulose (Dissertação de Mestrado em Política Científica e Tecnológica. Campinas: IG/UNICAMP, 1996. Capítulo 1. **Atualidade e Dimensões da Questão Ambiental**, 33 páginas.



3. Limites do Crescimento

3.1. Limites do Crescimento: o relatório Meadows

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MEADOWS, Donella H. et al. **Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

3.2. Perspectivas Críticas sobre Os Limites do Crescimento

HERRERA, Amílcar O. et al. **Catástrofe o nueva sociedad: modelo mundial latinoamericano**. CIID, Ottawa, ON, CA, 1977.

SAES, Beatriz Macchione; MIYAMOTO, Bruno César Brito. Limites físicos do crescimento econômico e progresso tecnológico: o debate The Limits to Growth versus Sussex. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 26, 2012.

4. Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto e Revoluções Tecnológicas

4.1. Transições Energéticas

FRACALANZA, Paulo Sérgio; CORAZZA, Rosana Iacassatti. Por uma agenda para a pesquisa e para a informação às políticas industriais rumo ao reenquadramento ecológico da esfera econômica. In: Diegues, A. C.; Sarti, F. **Brasil: indústria e desenvolvimento em um cenário de transformação do paradigma tecno-produtivo**. Curitiba, Brasil: Ed. CRV, 2021.

SMIL, Vaclav. **Energy transitions: history, requirements, prospects**. ABC-CLIO, 2010. Capítulos 5 e 6.

SMIL, Vaclav. Examining energy transitions: A dozen insights based on performance. **Energy Research & Social Science**, v. 22, p. 194-197, 2016.

4.2. Civilização do Hidrocarboneto

YERGIN, Daniel. **The prize: The epic quest for oil, money & power**. Simon and Schuster, 2011.

ILLITCH, Ivan. Energia e Equidade. In: LUDD, Ned. **Apocalipse motorizado**. São Paulo: Conrad, 2004.

GORZ, André. A Ideologia Social do Automóvel. In: LUDD, Ned. **Apocalipse motorizado**. São Paulo: Conrad, 2004.

4.3. Trajetórias de Inovação e Revoluções Tecnológicas

MOWERY, David C.; ROSENBERG, Nathan. **Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX**. Editora Unicamp, 2005.

PEREZ, Carlota. **Second Machine Age or Fifth Technological Revolution?** Different interpretations lead to different recommendations. In: http://beyondthetechrevolution.com/wp-content/uploads/2014/10/BM-Blog-Post-2_The-Vogue-for-Technological-Revolutions_2016-02-22.pdf. 2018.

5. Antropoceno, a Grande Aceleração e Fronteiras Planetárias

5.1. Antropoceno

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. **Revista Usp**, n. 103, p. 13-24, 2014.

CRUTZEN, Paul J. The “anthropocene”. In: **Journal de Physique IV (Proceedings)**. EDP sciences, 2002. p. 1-5.

5.2. A Grande Aceleração

STEFFEN, Will et al. The trajectory of the Anthropocene: the great acceleration. **The Anthropocene Review**, v. 2, n. 1, p. 81-98, 2015.

5.3. Fronteiras Planetárias e Espaço Operacional Seguro

ROCKSTRÖM, Johan et al. Planetary boundaries: exploring the safe operating space for humanity. **Ecology and society**, v. 14, n. 2, 2009.

STEFFEN, Will; CRUTZEN, Paul J.; MCNEILL, John R. The Anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of nature. **AMBIO: A Journal of the Human Environment**, v. 36, n. 8, p. 614-621, 2007.

6. A Mística do Crescimento, a Economia Donut, as Ilusões Concêntricas e o Capitaloceno

6.1. A Mística do Crescimento de Dominique Méda e a Economia Donut de Kate Raworth

RAWORTH, Kate. **Economia Donut: Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2019.

DOMINIQUE, Méda. **La Mystique de la croissance**. Comment s' en libérer, Paris, Flammarion, 2013.

FRACALANZA, Paulo Sérgio. O Trabalho nos tempos do Antropoceno: a urgente tarefa de reorientar os passos da economia. In: Néri Barros (Org) **Os direitos humanos e as profissões: Diálogos fundamentais**. Col. Jurema, v. 4. Campinas, Unicamp, 2021.

6.2. As Ilusões Concêntricas (à la Luiz Marques)

- A Ilusão de um Capitalismo Sustentável
- A Ilusão de que Mais Excedente = Mais Segurança
- A Ilusão Antropocêntrica

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Editora da Unicamp, 2018. Capítulos 12, 13 e 14. (105 páginas)

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Evitar o colapso ambiental requer o fim do capitalismo?. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 285-289, Apr. 2019.

6.3. Capitaloceno

MOORE, Jason W. The Capitalocene, Part I: on the nature and origins of our ecological crisis. **The Journal of Peasant Studies**, v. 44, n. 3, p. 594-630, 2017.

MOORE, Jason W. The Capitalocene Part II: accumulation by appropriation and the centrality of unpaid work/energy. **The Journal of Peasant Studies**, v. 45, n. 2, p. 237-279, 2018.

MOORE, Jason W. (Ed). **Anthropocene or capitalocene? Nature, history, and the crisis of capitalism**. Pm Press, 2016.

7. Cenários

7.1. Cenários: exemplos para o Brasil

ASSAD, Eduardo. **Mudanças Climáticas e Possíveis Impactos na Agricultura Brasileira**. Apresentação à FAPESP. <http://www.fapesp.br/mcg/apresentacoes/11h40-Dr-Eduardo-Assad.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

BARCELLOS, Christovam et al. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 18, n. 3, p. 285-304, 2009. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v18n3/v18n3a11.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

CÂNDIDO, Luiz Antonio et al. O clima atual e futuro da Amazônia nos cenários do IPCC: a questão da savanização. **Ciência e Cultura**, v. 59, n. 3, p. 44-47, 2007. <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/a17v59n3.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

7.2. Cenários Tellus

RASKIN, Paul et al. **La gran transición: La promesa y la atracción del futuro**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/4143>. Acesso em 8 de junho de 2020.

8. Governança ambiental

8.1. Governança Global e Regimes Internacionais Ambientais

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Desordem na governança global e o caos nas mudanças climáticas. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v. 36, 2019.

8.2. Governança Ambiental

BARBIERI, Mariana Delgado; FERREIRA, L. C. Mudanças climáticas e governança ambiental: desafio do Antropoceno. **Diálogos do Antropoceno**, v. 5, n. 12.

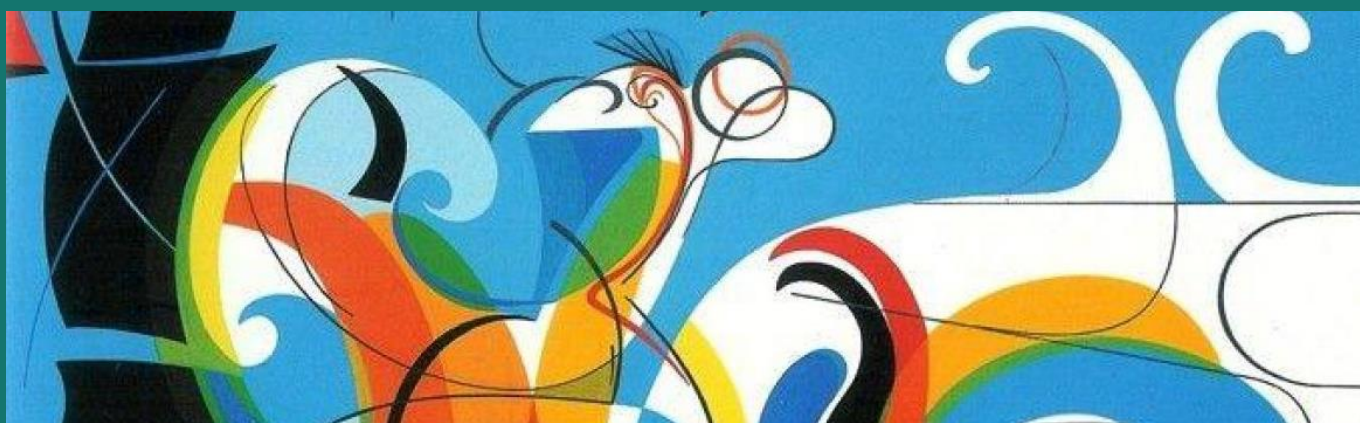
SEIXAS, Cristiana Simão et al. Governança ambiental no Brasil: rumo aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 25, n. 81, 2020.

8.3. Rumo à virada deliberativa

JACOBI, Pedro Roberto. Espaços públicos e práticas participativas na gestão do meio ambiente no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 18, n. 1-2, p. 315-338, 2003.

CORAZZA, Rosana Icasatti. A Universidade para além das luzes diante das mudanças climáticas: a necessidade do amplo diálogo de saberes na busca da dignidade da vida humana. In: Néri Barros (Org) **Os direitos humanos e as profissões: Diálogos fundamentais**. Col. Jurema, v. 4. Campinas, Unicamp, 2021.

<https://labtts.wordpress.com/>



LABTTS

- Laboratório de Tecnologias e Transformações Sociais - DPCT - Unicamp -



Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Cesit - Instituto de Economia/IE
CE-654 Economia do Trabalho
2º Semestre de 2024
Prof. José Dari Krein e Marcelo Manzano (com colaboração de
outros professores do Cesit)

O programa está dividido em três partes. A primeira trata conteúdos mais teóricos e históricos sobre a dinâmica do trabalho no capitalismo, concentrada em uma país periférico do desenvolvimento capitalismo. A segunda discute as especificidades do mercado e das relações de trabalho no Brasil. E por último, uma série de temas contemporâneos com a finalidade de trazer elementos para compreender um mundo do trabalho em transformação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª PARTE

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO: INTRODUÇÃO AO TEMA, CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES.

Bibliografia Básica

SOUZA, P. (1985). O que são empregos e salários. São Paulo: Brasiliense

Bibliografia Complementar

TROYANO, A. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e subemprego. São Paulo em Perspectiva, nº 1. São Paulo: Fundação SEADE.

2. A DETERMINAÇÃO DO EMPREGO E DOS SALÁRIOS NO CAPITALISMO ATRASADO.

Bibliografia Básica

DEDECCA, Claudio S. (2007) O Trabalho no Debate Econômico Brasileiro. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; COELHO, Francisco da Silva (orgs). Ensaio do pensamento econômico no Brasil contemporâneo. São Paulo: Atlas, p. 95-116

Bibliografia Complementar

SOUZA, P. (1999) A determinação dos salários e do emprego nas economias atrasadas. Campinas, SP: Unicamp/IE. Coleção Teses (<https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/teses/Salarioeempregoemeconomiaatrasadas.pdf>)

3. O MERCADO DE TRABALHO NOS PAÍSES AVANÇADOS: CRESCIMENTO E REGULAÇÃO DO TRABALHO NOS ANOS DOURADOS; GLOBALIZAÇÃO, NEOLIBERALISMO, DESREGULAÇÃO E CRISES.

Bibliografia Básica

BARBOSA DE OLIVEIRA, C.A. (1998) Industrialização, desenvolvimento e trabalho no pós-guerra In: OLIVERIA, M. A. Economia & Trabalho. Campinas, UNICAMP. IE.

4. MUDANÇAS NAS CORRELAÇÕES DE FORÇA. FRAGILIZAÇÃO SINDICAL E AVANÇOS DA FLEXIBILIZAÇÃO.

Bibliográfica básica:

- FREYSSINET, J. (2009) As trajetórias nacionais rumo à flexibilidade da relação salarial. A experiência Europeia. In: *Trabalho Flexível, Empregos Precários?* Uma comparação Brasil, França, Japão. Nadya Araújo Guimarães, Helena Hirata e Kurumi Sugita, organizadoras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. p. 25-48
- BOLTANSKI, L. CHIAPELLO, E. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2009 (capítulo 4);

2ª PARTE

5. AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO E DA EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL: 1930-80.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA DE OLIVEIRA, C. A. (1998) *Formação do Mercado de Trabalho no Brasil*. In: OLIVERIA, M. A. Economia & Trabalho. Campinas, UNICAMP. IE.
- BALTAR, Paulo E.A. & DEDECCA, C. (1992) - Notas sobre o mercado de trabalho na industrialização restringida, Cadernos do CESIT ,CESIT/IE/UNICAMP, Campinas.
- BALTAR, Paulo E.A. & DEDECCA, Cláudio (1992) - Emprego e salários nos anos 60 e 70, CESIT/IE/UNICAMP (Material Didático), Campinas.

Bibliografia Complementar

- PORTUGAL JUNIOR. Crescimento Acelerado e Absorção de força de Trabalho no Brasil.1988, mimeo, Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto de Economia da UNICAMP.

6. FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL: TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO ASSALARIADO E AS BASES DO SISTEMA DE RELAÇÕES DE TRABALHO CONFORMADO NOS ANOS 30.

Bibliografia Básica

- OLIVEIRA, Marco Antonio (2002). Política Trabalhista e Relações de trabalho no Brasil. Da Era Vargas ao Governo FHC. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/IE. (cap 1.p.9-52).
- BIAVASCHI, M. B. (2007). *O Direito do Trabalho no Brasil – 1930-1942: a construção do sujeito de direitos trabalhistas*, São Paulo, LTr. Introdução, Cap.2 e Cap.3.

Bibliografia complementar

- FERNANDES, Florestam (1964). A integração do negro na sociedade de classes, São Paulo.
- SIMÃO, Aziz (1966). Sindicato e Estado. São Paulo, Dominus.

7. AS CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE RELAÇÕES DE TRABALHO BRASILEIRO, CONFORMADO NOS ANOS 30/40 E SUA EVOLUÇÃO NOS PÓS-GUERRA.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Marco Antonio (2002). Política Trabalhista e Relações de trabalho no Brasil. Da Era Vargas ao Governo FHC. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/IE. (cap 2. p.53-112).

COSTA, Márcia. Reestruturação produtiva, sindicatos e a flexibilização das relações de trabalho no Brasil. In. RAE-eletrônica, v. 2, n. 2, jul-dez/2003.

<https://www.scielo.br/j/raeel/a/HzwrZWJ6pgdwJbJ4ZdZyn4j/?format=pdf&lang=pt>

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Marco Antonio (2002). Política Trabalhista e Relações de trabalho no Brasil. Da Era Vargas ao Governo FHC. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/IE. (cap 3).

COSTA, Hélio da. "Trabalhadores, sindicatos e suas lutas em São Paulo (1943-53)". In FORTES, Alexandre. et al. Na Luta por Direitos. Campinas, Editora da Unicamp, 1999. p.87-121.

8. A CRISE DO MERCADO DE TRABALHO NOS ANOS 80 E 90

Bibliografia Básica:

QUADROS, Valdir. Crise do Padrão de Desenvolvimento no Capitalismo Brasileiro - Breve Histórico e Principais Características. Cadernos do CESIT, n. 6. Campinas, Instituto de Economia, UNICAMP.

BALTAR, P (2003). Estrutura econômica e emprego urbano na década de 90. In. PRONI & e HENRIQUE. Trabalho, mercado e sociedade. São Paulo: Editora Unesp, Campinas: IE/UNICAMP, pp 107-152

POCHMANN, Márcio. A década dos mitos. São Paulo: Editora Contexto, 2000

Bibliografia Complementar

LESSA, Carlos. Emprego e uma política econômica alternativa. In: IPARDES. Não Há Vagas. Emprego Urgente. Secretaria do Estado de Planejamento. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. Curitiba, novembro de 1984.

BALTAR, P. & PRONI, M. (1995) *Flexibilidade do trabalho, emprego e estrutura salarial no Brasil*, Cadernos CESIT, núm 15. Campinas, IE/CESIT.

BALTAR, P. (2003). Estrutura Econômica e Emprego Urbano na Década de 90. In: PRONI, M. & HENRIQUE, W. Trabalho, Mercado e Sociedade. UNESP, São Paulo, 2003.

SANTOS, A. L. (2006). Trabalho em Pequenos Negócios no Brasil: impactos da crise do final do século XX. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas, capítulo 4.

9. TRABALHO E DOMINÂNCIA FINANCEIRA

Bibliografia Básica:

BORSARI, P. (2020). Consequências da financeirização para os trabalhadores. RBEST Revista Brasileira De Economia Social E Do Trabalho, 2(00), e020013.

<https://doi.org/10.20396/rbest.v2i00.13501>

Bibliografia Complementar:

MARTÍNEZ, M., & BORSARI, P. (2022). The Impacts of Subordinated Financialisation on Workers in Peripheral Countries: an Analytical Framework and the Cases of Brazil and Colombia. *New Political Economy*, 27(3), 361-384.

PRATA L., WILHIANS, A. and DIAS, H.M. (2024), "Financialization and labor discipline in contemporary capitalism" <https://doi.org/10.1108/ECON-11-2023-0194>

10. O SINDICALISMO: CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS, CENTRAIS SINDICAIS E FORMAS DE ESTRUTURAÇÃO DO SINDICALISMO NO BRASIL.

Bibliografia básica:

COLOMBI, A. P. F. A institucionalização do Consenso. Tese de doutoramento. Instituto de Economia/Unicamp, 2018. Introdução, cap 1 e conclusão.

GALVÃO. A., CASTRO. B. KREIN, J.D. TEIXEIRA, O. M. A reforma trabalhista: precarização do trabalho e os desafios para o sindicalismo. Caderno CRH (UFBA), v. 32, p. 253-269, 2019. <https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v32n86/0103-4979-ccrh-32-86-0253.pdf>

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, Leôncio (1990). O sindicalismo nos anos 80: um balanço. In. Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo: SEADE, vol. 4, nº 1.

PRADO. Antônio (1998). As negociações coletivas nos anos 80. In: Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo: Fundação Seade, vol.12, nº 1.

OLIVEIRA, Marco Antonio (2002). Política Trabalhista e Relações de trabalho no Brasil. Da Era Vargas ao Governo FHC. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/IE (cap 5);

GALVÃO. A. (2012), "A reconfiguração do movimento sindical nos governos Lula". In A. Boito Jr.; A. Galvão (Org.) Política e classes sociais no Brasil dos anos 2000. São Paulo: Alameda Editorial, pp. 187-222.

11. RETOMADA DO CRESCIMENTO E MERCADO DE TRABALHO NO PERÍODO 2003-2014.

Bibliografia:

BALTAR, P. & KREIN, J. D. Mercado e Regulação do Trabalho no Brasil. CESIT/IE/UNICAMP, Campinas, mimeo, 2013.

MANZANO, M. Doze anos de desenvolvimento contingente no Brasil. Tese de Doutorado, Instituto de Economia, Unicamp. Campinas: Unicamp, 2017. Cap. 3. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/984612>

Bibliografia Complementar:

BALTAR, P.E.; SOUEN, J. A.; SOUZA CAMPOS, G. Emprego e distribuição da renda. Texto para discussão nº 298, maio de 2017. Disponível em: <https://goo.gl/wdsr6h>

CARDOSO JR., José Celso e MUSSE, Juliano Sander. Salário-mínimo e desenvolvimento: desdobramentos de uma política de valorização real no Brasil. In: KREIN, J. D. *et al* (org.). Projeto para o Brasil. Regulação do trabalho e instituições públicas. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2013.

12. PRINCIPAIS ASPECTOS DA EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA BRASILEIRA (2014-2022) E DE SEUS IMPACTOS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO.

Bibliografia Básica:

MANZANO. M.; CALDEIRA, C. D. Dinâmica recente do mercado de trabalho brasileiro ainda nos marcos da CLT. PROJETO DE PESQUISA Subsídios para a discussão sobre a reforma trabalhista no Brasil (CESIT/IE/UNICAMP – MPT). Texto para Discussão N. 3. Campinas, outubro de 2017. Pg 7 a 29

3ª PARTE

13. TRABALHO NA ERA DIGITAL.

Bibliografia Básica:

BENANAV, A. (2021) Automação e Futuro do Trabalho. Digilabour. <https://digilabour.com.br/pt/automacao-e-futuro-do-trabalho-entrevista-com-aaron-benanav/>

GIMENEZ, D. M.; SANTOS, A.L. (2019) Indústria 4.0, manufatura avançada e seus impactos sobre o trabalho. Texto para Discussão. Unicamp. IE, Campinas, n. 371, nov.

Bibliografia complementar:

BENANAV, A. (2020) A World Without Work?

14. OS TRABALHADORES DAS PLATAFORMAS DIGITAIS.

Bibliografia básica:

ABÍLIO, Ludmila C. Plataformas digitais e uberização: globalização de um Sul administrado? **Contracampo**, Niterói, v. 39, n.01 p.12-26, abr./jul/2020

MANZANO, M. (2024) Trabalho sob controle das plataformas digitais: entre as finanças e o trabalho. (no prelo)

Bibliografia complementar:

SADOWSKI, J. (2019). When data is capital: Datafication, accumulation, and extraction. *Big Data & Society*; January–June 2019: 1–12
<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2053951718820549>

15. AS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO E RAÇA E O TRABALHO: TEORIA E ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO.

Bibliográfica básica

COLLINS, Patricia Hill (2015) Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. in: Reflexões e praticas de transformação feminista (org.) MORENO, Renata. Cadernos Sempre Viva Organização Feminista, São Paulo, pp. 13-42.

CARRASCO, C. (2017) La economía feminista. Un recorrido a través del concepto de reproducción. *Economiaz: Revista vasca de economía*, v. 91, p. 52–77.

LEONE, E. (2019) Participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro no contexto do crescimento econômico com distribuição de renda (2004-2013). Texto para Discussão 363. IE-UNICAMP. <http://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD363.pdf>

Bibliografia complementar:

HIRATA, H. e KERGOAT, D. (2007) “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”. In: Cadernos de Pesquisa, V. 37, n. 132, p. 595-609, Set/Dez

LUCENA. G.

16. REFORMA TRABALHISTA E MUDANÇAS INSTITUCIONAIS

Bibliografia Básica:

KREIN, J. D. (2018) O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva: consequências da reforma trabalhista. *Tempo Social*, 30(1), 77-104. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.138082>

KREIN, J.D. et al. (2021) O trabalho pós reforma trabalhista de 2017. Campinas: CESIT/REMIR/MPT. In <https://www.cesit.net.br/lancamento-o-trabalho-pos-reforma-trabalhista-28-6/>

Bibliografia Complementar:

GALVÃO, KREIN, BIAVASCHI e TEIXEIRA (Orgs.) Dossiê Reforma Trabalhista. In: Teixeira et al. (Orgs.) *Contribuição Crítica à Reforma Trabalhista*. Campinas: Unicamp/Cesit, 2017. Disponível em: <http://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2017/06/Dossie-14set2017.pdf>.

KREIN, J. GIMENEZ, D. SANTOS. A. As dimensões críticas da reforma trabalhista. CESIT, 2018 Cf. Dimensões críticas da reforma trabalhista no Brasil. 1. ed. Campinas: Curt Nimuendajú, 2018. v. 1. 304p <https://www.cesit.net.br/lancamento-dimensoes-criticas-da-reforma-trabalhista-no-brasil-27-04/>

KREIN, JOSÉ DARI; OLIVEIRA, R. V. (Org.); FILGUEIRAS, V. A. (Org.) . Reforma trabalhista no Brasil: promessas e realidade. 1. ed. Campinas: Curt Nimuendajú, 2019. v. 1. 222p. cf. <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2019/09/Livro-REMIR-v-site.pdf>

17. CRISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SINDICALISMO BRASILEIRO

Bibliografia básica:

CARDOSO, A. Para onde foram os sindicatos? In KREIN, J.D. et al. In. http://www.fpabramo.org.br/forum2013/wp-content/uploads/2013/11/Vol1Darialta-1_demanda.pdf, 2013 pp 123-140.

CAMPOS, Anderson; GALVÃO, Andréia; LEMOS, Patrícia; TRÓPIA, Patrícia Ação sindical de trabalhadores em serviços essenciais na pandemia da covid-19 no Brasil. In KREIN, J.D. et al. O trabalho pós-reforma trabalhista de 2017. Campinas: CESIT/REMIR/MPT, 2021. In <https://www.cesit.net.br/lancamento-o-trabalho-pos-reforma-trabalhista-28-6/> Cap 10

Bibliografia Complementar:

KREIN, J.D.; DIAS, D. G. Os caminhos do sindicalismo nos anos 2000. *ciências do trabalho*, v. 8, p. 1-17, 2017. In. <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/141>

DOSSIÊ sobre sindicalismo nos governos do PT, *Revista CRH*, 2016

18. BULLSHIT JOBS E A GRANDE RECUSA

Bibliografia básica:

GRABER, David (2017) *Bullshit Jobs.*, Introdução, caps 1 e 2.

PASSA PALAVRA. Greves e recusa ao trabalho nos EUA e no mundo: novo ciclo de lutas? In <https://passapalavra.info/2021/10/140751/>, 2021

Bibliografia Complementar:

SÁNCHEZ-VALLEJO, Maria A. A revolução que faz com que quatro milhões de trabalhadores larguem o emprego a cada mês nos EUA. In *El País*, 23/11/2021 <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-23/a-revolucao-que-faz-com-que-quatro-milhoes-de-trabalhadores-larguem-o-emprego-a-cada-mes-nos-eua.html>

19. REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO: 4 DIAS POR SEMANA É POSSÍVEL?

Bibliografia básica:

DAL ROSSO, et. Al (2022) A luta pela redução da jornada de trabalho

GOMES, Pedro. Friday is the New Saturday. FLINT is an imprint of The History Press 97 St George's Place, Cheltenham, Gloucestershire, GL50 3QB www.flintbooks.co.uk

20. POLÍTICAS DE GARANTIA DE OCUPAÇÃO E RENDA

Bibliografia básica:

DEOS, Simone (2022) Por uma política de garantia de emprego. RBEST Rev. Bras. Eco. Soc. Trab. / BJSLE Braz. J. Soc. Lab. Econ., Campinas, v. 4, e022015, (<https://doi.org/10.20396/rbest.v4i00.17408>)

MANZANO, M; TEIXEIRA, M.; KREIN, D. (2024) Por um programa de geração de ocupações sociais no município de São Paulo. In: Rodrigues, H; Teixeira, M. (Orgs). O Trabalho no município de São Paulo. São Paulo: Sindicatos dos Químicos de São Paulo.

Bibliografia complementar

TCHERNEVA, P (2018) The Job Guarantee: Design, Jobs, and Implementation. Working Paper No. 902. New York: Levy Economics Institute of Bard College. (https://www.levyinstitute.org/pubs/wp_902.pdf)

KREIN, J. D.; MANZANO, M. e TEIXEIRA, Mari. Utopias do Trabalho. Perspectivas e desafios pós pandemia. FES, 2020. in <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/17078.pdf>